

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRESRedacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . 8\$00
> » 10 » —Para outras localidades. 9\$90Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO»—Tavira

O Sr. Contra-Almirante

Américo Tomás

foi eleito

Presidente da República Portuguesa

APÓS um período agitado da vida nacional, o País acaba de eleger para o cargo de supremo magistrado da Nação o sr. Contra-Almirante Américo Deus Rodrigues Thomaz.

Tudo decorreu dentro da normalidade e o povo português deu, mais uma vez, provas do seu civismo.

O sr. Contra-Almirante Américo Tomás reúne todas aquelas condições essenciais para o desempenho das elevadas funções para que foi eleito.

Como Ministro da Marinha deu provas exuberantes dos seus dotes de inteligência e das suas nobres qualidades de cidadão. A ele se deve a renovação da nossa frota mercante, pois desde Setembro de 1944 que sobraçava a pasta da Marinha.

Múltiplos louvores exornam a sua brilhante folha de serviços como oficial da nossa Marinha de Guerra.

Além de outras foi galardoado com as seguintes medalhas:

Medalha comemorativa da guerra europeia (20 de Março de 1919). Medalha de prata de coragem, abnegação e humanidade, em atenção aos relevantes serviços prestados em unidade mobilizada (5 de Junho de 1919).

Medalha militar de prata da classe de bons serviços (27 de Novembro de 1919). Medalha da Vitória (1920). Medalha militar de prata da classe de comportamento exemplar (1924). Medalha militar de prata da classe de bons serviços (24 de Abril de 1928). Oficial da Ordem de S. Tiago de Espada (1 de Outubro de 1928). 1.ª classe da Ordem de Mérito Naval de Espanha (30 de Junho de 1930).

Comendador da Ordem Militar de Aviz (1 de Outubro de 1932). Comendador da Ordem de Cristo (5 de Maio de 1934).

Medalha de prata de Filantropia e Caridade (29 de Junho de 1937). Oficial da Ordem da Coroa de Itália (24 de Junho de 1939). Medalha de «Dedicação» da classe de ouro da Legião Portuguesa (24 de Junho de 1939). Medalha de prata da classe de bons serviços sendo esta e outras das já concedidas,

Continua na 2.ª página



Contra Almirante Américo Tomás
Presidente eleito da República Portuguesa

A televisão em Tavira

Conforme já fizemos em nas colunas deste jornal, a televisão em Tavira não se vê capazmente.

Em vez de uma distração transformou-se num martírio para os olhos dos espectadores.

Consta-nos que em breve, para solucionar o problema, a R.T.P. vai criar uma estação «relay» em qualquer ponto alto da serra, julgamos que seja no Cerro da Cabeça, a fim de que a recepção melhore em Tavira.

Oxalá que tal medida tenha imediata execução, pois de contrário essa grande descoberta do século em nada beneficiará o povo destas redondezas.

A situação presente não pode nem deve manter-se, porquanto julgamos que a R.T.P. não foi criada para estar ao serviço de alguns mas sim de todos os portugueses.

Ficamos aguardando que em breves dias o assunto seja arumado, a bem dos apreciadores da televisão nesta vasta área.

Acto Eleitoral

Os resultados obtidos nas eleições realizadas no passado domingo no concelho de Tavira, foram os seguintes:

Santa Maria, Contra Almirante Américo Tomás, 265; General Humberto Delgado, 73. Santo Estêvão, 116 e 19. Santa Catarina, 76 e 43. Cachopo, 178 e 0.

Votaram a favor 1283 e contra 240.
Porcentagem 73,1 %.

Ainda chegou a tempo

ESTÁ de parabéns, mais uma vez, o «Povo Algarvio», o impretérito jornal tavirense, que se ufana de ser, um dos antigos semanários do Algarve, e porventura um dos mais simpáticos de Portugal

tinental. Comemorar 24 anos de existência, por vezes árdua é por isso mesmo mais gloriosa e merecedora da nossa admiração e louvor. Constitui para um jornal motivo de justificado orgulho, um verdadeiro título de benevolência pela certeza do dever conscienciosamente cumprido, de vinte e quatro anos de lutas, vinte e quatro anos de triunfos!

Todos sabem como se torna difícil a tarefa de manter um periódico sem objectivos comerciais, orientado unicamente para a defesa dos princípios superiores e eternos da moral e da fé cristã. Mas desde a primeira hora, o «Povo Algarvio» teve à sua frente, a comandar os seus destinos, a delinear, decididamente, o seu rumo, o espírito indefectível e a inteligência clarividente de homens, que nunca souberam recuar perante os maiores obstáculos.

O desânimo e a defecção sufocam os estímulos de que nascem as grandes obras. A batalha do Bem, da Verdade e da Justiça exige grandes sacrifícios, muita firmeza e a enérgica

Continua na 2.ª página

Continua na 2.ª página

Grupo Cultural de Tavira

A conferência do sr. Dr. José Colaço Fernandes sobre «O Renascimento, suas origens e significados»

CONSTITUIU assinalado êxito a conferência realizada no passado dia 13 na sala da Biblioteca Municipal desta cidade.

Com o seu valioso trabalho o Dr. Colaço Fernandes exuberantemente demonstrou os seus vastos conhecimentos sentindo-se perfeitamente à vontade no apaixonante assunto que escolheu e escarpelizou com minúcia de médico e com o muito saber que um consciencioso estudo lhe tem proporcionado.

Palavra fluente, urdidura

Exames do 2.º grau

Iniciam-se no dia 8 de Julho os exames do 2.º grau, devendo as propostas ser entregues nas Delegações Escolares até ao dia 17 do corrente.

IV Grande Concurso

de Pesca Desportiva

POR motivo do mau tempo não se realizou no passado dia 10, conforme estava anunciado, o IV Grande Concurso de Pesca Desportiva de Barco, promovido pelo Ginásio Clube de Tavira.

Por determinação da entidade organizadora ficou o mesmo adiado para o próximo domingo, dia 22 do corrente.

O interesse pelo certame não diminuiu pois o número de inscritos tem aumentado de dia para dia.

Tudo se prepara portanto para que o certame decorra com grande êxito.

O programa não sofreu portanto qualquer alteração e quer o almoço regional no arraial Ferreira Neto, quer a festa folclórica, à noite, no Parque Municipal, terão a sua realização.

Também o grande espectáculo do Copejo do Atum, a tourada marinha, continua a

perfeita e em estilo elevado mas acessível em que o fundamental, o essencial, desta grande época da História da Humanidade foi exposta a um público que, encantado, avidamente o escutou e vibrantemente o aplaudiu em reconhecido agradecimento de tão elevada lição.

* * *

Por mais aparentadas e encadeadas umas nas outras que nos pareçam as diversas formas universais de arte, impossível se nos afigura passar da grande e confusa unidade da Idade Média Ocidental para a anarquia dos tempos modernos sem nos determos um momento extasiados e meditativos na dramática encruzilhada em que o Renascimento tão bem definiu por meio dos indivíduos e das escolas o papel que cada um tinha a desempenhar na tarefa comum em que elementos novos a tal ponto fecundaram o espírito humano que este, sempre e a partir de então, se sentiu furiosamente mortificado por se não poder exceder a si próprio.

Com uma coragem inaudita nunca se recuou diante do gládio cortante ou da tenebrosa fogueira na descoberta de novas ideias que, por tão penosamente conquistadas, nelas se continha e manteve, cada vez mais vivificado, o anelo de mais e melhores conquistas.

Então Képler e Copérnico devassaram os mistérios, até aí insondáveis, do Universo envolvente e diluíram o Paraíso Celestial. Em lugar das regiões cheias de mistério, onde se

Continua na 2.ª página

ca, Copejo de Atum, Passeio Náutico e Almoço Regional, ao qual assistem os Convidados de Honra, Pescadores e inúmeras Senhoras e Cavaleiros. À noite, no Parque Municipal, realiza-se o Festival em Honra dos Pescadores, com a colaboração do Rancho Folclórico de Santo Estêvão; havendo um animado Baile,



Tourada marinha...

figurar como um dos mais atractivos número de festa.

O programa consta do seguinte:

Sábado, às 22 horas, na Esplanada do Ginásio, Leilão de Canas.

Domingo, Concurso de Pes-

abrilhantado pela Orquestra Euterpe.

No Café Arcada recebem-se marcações para o Almoço Regional, e a marcação de mesas para o Baile no Parque Municipal é feita na Sede do Ginásio.

Ainda chegou a tempo

Continuação da 1.ª página

ca resolução de olhos sempre ao alto e em frente. Tal a atitude tomada pelo seu corpo redactorial e seus coadjutores nestes 25 anos de benéfica actividade jornaística em prol da Igreja, da Pátria, da Cultura e da nossa Terra. Razões de sobra assistem, pois, ao sr. Isidoro M. nuel Pires para aceitar as felicitações cordiais dos leitores do «Povo Algarvio» e de todos os que nele trabalham presentemente.

E na hora festiva presente, volvidos tantos anos de coragem e luta, em que não raro foi necessário enfrentar com denodo a animosidade dos mais feroces inimigos da Verdade cristã na hora festiva presente, o público, que sempre tem acompanhado o «Povo Algarvio», participará decerto daquela legítima alegria que invade a alma do seu prestigioso director.

Vinte e quatro anos ao serviço de Deus e da Pátria! Vinte e quatro anos de apostolado ardente e nacionalismo sadio!

O «Povo Algarvio» permanece no seu posto, à custa de abnegações, para levar à frente laboriosamente a sua missão elevada pela causa da boa Imprensa. No mundo actual, trágicamente dividido por ódios profundos, são incalculáveis os benefícios que o jornalismo oferece à desorientada sociedade moderna. A perversidade obstina-se em disseminar os germens do mal. O materialismo tenta asfixiar as almas pela corrupção dos costumes, pela indiferença religiosa, pela descrença. Pululam nas inteligências obcecadas as ideologias mais deletérias, digamos simplesmente mais disparatadas. E as provas, em muitos sectores do pensamento e da vida social, pretendem encontrar o remédio, onde ele não existe, nos sistemas políticos já decrepitos ou em sistemas económicos anti-humanos, na satisfação dos instintos e no gozo material da vida, como se o homem não fosse espírito, destinado à immortalidade. Muitos aguardam inutilmente uma solução salvadora, que brote da inteligência dos grandes do mundo, obras essas que muitas vezes não passam de autênticos corifeus... de asneira!

Em tão angustiosa confusão de valores, o jornalismo é um factor de relevo, entre outros que contribuem para o saneamento moral e ideológico da Humanidade. Que o «Povo Algarvio» prosiga no seu caminho do Bem, de há muito traçado pelo seu ilustre director, figura de destaque entre os jornalistas escritores e poetas algarvios!

Assinal o «Povo Algarvio»

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas
PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

Horário dos Exames Liceais da primeira época de 1958

PROVAS PRÁTICAS

Terão início às 8,30 horas, dia 17 de Junho, as provas práticas de Ciências Naturais e de Ciências Físico-Químicas.

PROVAS ESCRITAS

1.º CICLO — 1.ª Chamada
Junho, 21, Sábado — Língua e História Pátria, 9 horas; Francês, 11 horas.

Junho, 23, Segunda-feira — Ciências Geográfico-Naturais, 9 horas; Matemática, 11 horas.

Junho, 25, Quarta-feira — Desenho Geométrico, 9 horas; Composição decorativa, 11,30 horas.

2.º e 3.º CICLOS — 1.ª Chamada

2.º Ciclo — Junho, 26, Quinta-feira — Português, 9 horas; Ciências Naturais, 11 horas.

3.º Ciclo — Organização Política e Administrativa da Nação, 15,30 horas; Filosofia, 17,30 horas.

2.º Ciclo — Junho, 27, Sexta-feira — Matemática, 9 horas; Francês, 11,30 horas.

3.º Ciclo — Latim e Geografia, 15,30 horas; Matemática, 17,30 horas.

2.º Ciclo — Junho, 28, Sábado — História, 9 horas; Inglês, 11 horas.

3.º Ciclo — Inglês, C. Físico-Químicas e Grego, 15,30 horas.

2.º Ciclo — Junho, 30, Segunda-feira — Ciências Físico-Químicas, 9 horas; Geografia, 11,30 horas.

3.º Ciclo — Português e Desenho, 15,30 horas.

2.º Ciclo — Julho, 1, Terça-feira — Desenho Geométrico ou Composição decorativa, 9 horas; Desenho à vista, 11,30 horas.

3.º Ciclo — História e Ciências Naturais, 15,30 horas; Francês e Alemão, 17,30 horas.

1.º, 2.º e 3.º CICLOS — 2.ª Chamada

1.º Ciclo — Junho, 4, Sexta-feira — Língua e História Pátria, 15,30 horas; Francês, 17,30 horas.

2.º Ciclo — Português, 9 horas; Ciências Naturais, 11 horas.

3.º Ciclo — Organização Política e Administrativa da Nação, 9 horas; Filosofia, 11 horas.

1.º Ciclo — Julho, 5, Sábado — Ciências Geográfico-Naturais, 9 horas; Matemática, 17,30 horas.

2.º Ciclo — Matemática, 9 horas; Francês, 11,30 horas.

3.º Ciclo — Latim e Geografia, 9 horas; Matemática, 11,30 horas.

1.º Ciclo — Julho, 7, Segunda-feira — Desenho Geométrico, 15 horas; Composição decorativa, 17,30 horas.

2.º Ciclo — História, 9 horas; Inglês, 11 horas.

3.º Ciclo — Inglês, Ciências Físico-Químicas e Grego, 9 horas.

2.º Ciclo — Julho, 8, Terça-feira — Ciências Físico-Químicas, 9 horas; Geografia, 11,30 horas.

3.º Ciclo — Português e Desenho, 9 horas.

2.º Ciclo — Julho, 9, Quarta-feira — Desenho Geométrico e Composição decorativa, 9 horas; Desenho à vista, 11,30 horas.

3.º Ciclo — História e Ciências Naturais, 9 horas; Francês e Alemão, 11 horas.

HORTA

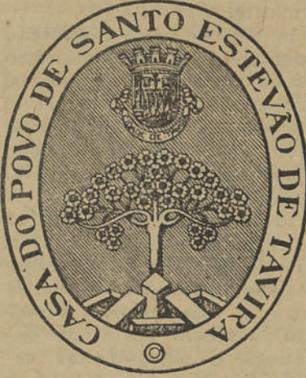
Arrenda-se, na Quinta da Murteira, entre Alfandanga e Livramento, com pomar, alfarrobeiras e amendoeiras, dispondo das necessárias dependências. Nora com abundância de água.

Tratar com o proprietário, na referida Quinta.

Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão

Toda a beleza dos trajés, das canções e danças regionais do Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão, se prepara para no próximo dia 24 do corrente colaborar no Grande Concurso Nacional de Folclore organizado pelo Secretariado Nacional de Informação e integrado nas festas da cidade de Lisboa.

Embora não nos seja possível arriscar um vaticínio acerca do lugar que possa obter na classificação no Grande Concurso, podemos desde já afirmar



mar que este deverá ser compatível com as suas vastas possibilidades, e que o honroso convite que lhe foi dirigido é incontestavelmente um triunfo e verdadeiro motivo de orgulho não só para o sr. Ventura Fernandes Marques, ensaiador do referido grupo, como também para a Casa do Povo de Santo Estêvão.

O simpático grupo cujas possibilidades e justa exaltação já por várias vezes temos definido, ainda recentemente alcançou na progressiva cidade de Santarém frenéticas e estrondosas ovações desse bom povo do Ribatejo.

Através do nosso jornal formulamos veementes votos para que nessa magnífica competição dos 28 grupos de Portugal, o Rancho da Casa do Povo de Santo Estêvão fique classificado entre os melhores.

Bem hajam todos aqueles que trabalham gratuitamente para o progresso e bom nome da sua terra.

José dos Santos Cavaco Júnior

O ALGARVE NO DESPORTO

No Estádio de S. Luís, em Faro, realiza-se no próximo dia 17 do corrente, um grande encontro de futebol entre o Sporting Clube Farense e o Sevilha C. F..

Saúde e Lar

Recebemos mais um número desta revista da saúde e do lar, o referente a Junho corrente, cujo sumário é o que se segue e que nos diz exuberantemente do valor desta publicação.

Página da Saúde; Dize-me com quem andas...; O cigarro, a principal causa do cancro pulmonar; O fim da fome; Filosofia da vida; Dietética racional; Enfermagem caseira; Aprendamos a comer; As mordiduras de cão; Ameaça da raiwa canina; A alimentação favorece a arteriosclerose?; Página da cozinha; Abscesso do pulmão; A inteligência da mulher; Conselhos da enfermeira; Emoções e doenças; Sofre da região lombar?; Cérebros e motores; Página do lar; Férias à vista...

Agradecemos a amabilidade da Publicadora Atlântico, editora de «Saúde e Lar», oferecendo-nos a revista e recomendamos a sua leitura.

Grupo Cultural de Tavira

Continuação da 1.ª página

acoitava o misticismo medieval, surgem por toda a parte objectos susceptíveis de conhecimento real.

Inventa-se a imprensa e os acariciadores raios deste sol nascente, ao longo do lento rolar das centenas de horas do dia renascentista, acalentam cada vez mais a vibração da forma literária e levam-na aos confins do orbe terrestre.

Com este e outros progressos da ciência e da técnica, com uma mais perfeita afinação da sensibilidade e da razão a corrida à celebridade não mais teve tréguas.

Olhos postos no antigo imperialismo romano, e o ardente desejo de o imitar, as nacionalidades circunscreveram-se mais e mais se definiram, o indivíduo enobreceu-se pelo seu esforço e cultura e esta nobreza ombreou e até sobrelevo a nobreza de sangue.

O antigo ideal do valor guerreiro e da cortesia cedeu ante a formação literária.

Platão, Aristóteles, Cícero, Terêncio, Ovídio, Virgílio, Homero, e tantos outros, ressuscitaram em Petrarca, Dante, Sá de Miranda, Gil Vicente, Shakespeare e Camões.

O Renascimento, diferenciando de um modo bastante acentuado, os povos e os indivíduos uns dos outros bem mostrou as aptidões respectivas e os franceses manifestaram-se óptimos arquitectos, os italianos revelaram-se primorosos pintores, os espanhóis dramaturgos, músicos os alemães, e os portugueses, antes de mais nada e acima de tudo, grandes aventureiros na sua magnífica epopeia marítima.

E foi por intermédio das suas aptidões características que uns e outros se elevaram às indefiníveis regiões do espírito universal, do «homo universalis».

É frequente ouvir dizer que os portugueses blazonam do seu passado. Não, não é bem assim. O seu passado é que (por muito glorioso e de consequências que se projectaram intensamente no futuro muito longínquo da Humanidade) ainda hoje como ontem, como sempre, vive e viverá no espírito deste povo como ferrete de que muito se orgulha porque muito o enobrece.

Ao mesmo tempo consequência desse mesmo nobre orgulho e forte razão para aumento ainda maior dele é o imortal Poema de Camões — Os Lusíadas.

A incomparável aventura que aí se conta — cinco séculos de história gloriosa — ultrapassa «tudo o que a antiga musa canta», tudo o que, neste campo, o génio humano criou.

Se se quiser compará-lo à Iliada ou à Odisseia, será só para mostrar quanto o nosso Poema sobressai daqueles se não pela forma, decerto pelo seu conteúdo, pois, como diz o próprio Camões, enquanto os feitos narrados nos outros são fictícios ou lendários os nossos são bem verdadeiros e por nós duramente vividos.

Mas os Lusíadas não valem só como projecção das qualidades ancestrais de uma Raça, valem como espelho dos anseios de toda a Humanidade na procura do desconhecido o que lhes atribui uma projecção universal.

Entre a grande pleiade dos construtores da Renascença não foram os portugueses os de menores méritos.

Enquanto Erasmo afirma a necessidade da dúvida os portugueses e os espanhóis «davam novos mundos ao mundo» substituindo por certezas insufláveis muitos mistérios até então não desvendados.

Miguel-Ângelo, Bernini, Ticiano, Rafael construíram as

maiores orquestrações de formas e cores que jamais foram concebidas. Neste período Bach, Händel, e Mozart elevaram as mais harmónicas e portentosas catedrais de arrebatadora sonoridade de que é capaz o génio humano. Por fim, qual impetuoso Hércules com os pés em Ábila e Calpe, ergue-se o arrogante e indómito «Leão de Bonn», voluntariamente enclausurado, juba hirsuta açoitada pelos desconstruídos vendavais da época, dentuça arranhada, ora em risos de manifesto escárnio, ora em paroxismos de raivosa revolta contra a sociedade que divisa, garras bem cravadas por um lado numa eminência que já estrebucha na agonia da sua decadência, por outro lado no tronte vulcão que desponta (e que a sua surdez já não deixa ouvir) nervosamente rabisca as suas nove sinfonias — outros tantos riquíssimos repertórios de uma espiritual beleza inexaurível — no mais alto cume do Himalaia musical!

O mundo ocidental rende-se à evidência de que a Sereia de cada um dos sete céus dos filósofos platónicos ou o concerto musical das superiores Deidades de que estava cheia a harmonia celestial de Proclo na realidade estavam na Terra e bem fincados a ela. Esse celestial conceto tinha-o o Homem ali à sua mão e, mais do que isso, bem sentia que ele fazia parte integrante do seu ser e já só ele lhe restava para o elevar a Deus...

* * *

Ainda acerca de certa discussão amigável, ouvida cá fora, sobre o Nuno Gonçalves ocorre nos o seguinte Post scriptum:

Como o orador bem frizou, dizendo-se que o Renascimento vai desde a queda do Império Romano, do Oriente até à Revolução Francesa não está bem, pois a verdade é que estes marcos ou balizas, erguidas para enquadrar aquilo que os historiadores chamaram o Renascimento, não passa de um artifício para maiores comodidades didácticas.

É um artifício porquanto, tratando-se de evolução do pensamento humano, bem se compreenderá que uma evolução sempre se fez e fará de uma forma contínua e progressiva e por consequente de modo a não se poder determinar rigorosamente onde deixou de ser espírito medieval para ser espírito renascentista e, pela mesma ordem de ideias, até onde este espírito renascentista penetrou e invadiu os tempos modernos.

Isto pelo que respeita ao enquadramento da evolução do pensamento no tempo. Pelo que respeita ao seu enquadramento no espaço, óbvio e também terá de mediar um lapso de tempo maior ou menor, às vezes enorme, para se verificar a propagação de determinada ideia a certas regiões do globo.

Não obstante as ideias não evoluíram por saltos, pois segundo Leibniz «Natura nou fecit saltus» a verdade é que, mercê de condições especiais e muito propícias, desenvolve-se de tempos a tempos numa tal aceleração na evolução das ideias que a impressão que se tem é que na realidade de saltos se trata e saltos tão grandes e de consequências tão importantes que o pensamento humano, num pequeno lapso de tempo, pode atingir estádios que sem a concorrência dessas condições levaria séculos ou milénios a atingir o mesmo limiar de progresso e de perfeição.

Não foi pois só a partir da queda de Bizâncio que a vida da humanidade começou a enveredar por outros caminhos.

Verifica-se até que as obras de vários autores dos períodos de transição tomam um carácter híbrido apresentando simultaneamente características das épocas que findam e da nova orientação que surge.

M. S.

TROVA

Mocinha que reza tanto
— Devota de Santo António —
Traz sempre um olho no Santo
E o outro no matrimónio...

Luís Octávio

O sr. Contra-Almirante
Américo Tomás

Continuação da 1.ª página

substituídas pela medalha de ouro da classe de bons serviços (14 de Dezembro de 1939), Grande Oficial da Ordem Militar de Aviz (10 de Junho de 1942), Grã-Cruz da Ordem de Mérito Naval dos Estados Unidos do Brasil (Decreto de 7-7-1952, do Governo Brasileiro), Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo (Decreto de 28-5-1953), Comendador da Ordem da Coroa de Itália, Grã-Cruz da Ordem de Mérito Naval de Espanha, Grã-Cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul.

Portugal quer viver em paz e essa benéfica vontade só é possível quando um timoneiro seguro conduza esta gloriosa nau por rumos certos.

Serenaram os ânimos, muito embora algo de incompreensível se tivesse passado durante essa enfastiadora campanha eleitoral a que o povo português assistiu boquiaberto, tão desabitado estava dos maus preceitos.

Nunca, durante estes 32 anos de governo nacional, uma eleição foi tão disputada.

Os homens e as mulheres portuguesas acorreram às urnas, num frêmito de entusiasmo, para o cumprimento dos seus deveres cívicos.

A loucura opôs-se imediatamente a ponderação e num gesto firme o povo não marchou revolucionariamente contra os canhões, mas caminhou ponderadamente para as urnas e, num gesto fidalgo, foi dar o seu incondicional apoio à política de Salazar.

Comboio Lusitania - Expresso e carruagem directa Lisboa - Vigo

Comunica-nos a C. P. que de 1 de Julho até 2 de Outubro do corrente ano, o comboio «Lusitania-Expresso» se efectuará diariamente.

Informa-nos mais aquela Companhia que desde 16 de Junho a carruagem do serviço internacional que actualmente circula entre Lisboa e Vigo, passará a circular entre Lisboa e Corunha, enquanto se mantiver a hora de verão, com o seguinte horário:

Lisboa (Santa Apolónia), partida às 8-37 e chegada às 23-40. Corunha, chegada às 22-15 e partida às 8-00.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

Livros e Revistas

Para Ti — Recebemos o n.º 71, referente a Junho, desta simpática revista de modas e bordados, inteligentemente dirigida pela sr.ª D. Sofia Coelho Nascimento. Distribuidores: Agência Internacional.

Cinderela — Também recebemos o n.º 40, referente a Junho desta excelente revista feminina de que é directora a sr.ª D. Sofia C. Nascimento Rolão e distribuidores a Editorial Organizações, Ld.ª.

Plataea — Foi-nos enviado o n.º 11 (2.ª série) desta simpática revista cinematográfica, que se publica sob a direcção do sr. Baptista Rosa.

História dos Descobrimientos — Recebemos o fascículo n.º 2 desta excelente obra dirigida pelo sr. Dr. Duarte Leite, que será publicada entre 20 a 25 fascículos de 64 páginas cada com reprodução de antigos mapas e outras gravuras. Pedidos a Edições Cosmos — Lisboa.

Jornal do Pescador — Recebemos o n.º 233, referente a Junho, desta revista mensal, órgão das Casas dos Pescadores.

Dos Livros...

Dez destinos trágicos

Assim se intitula o n.º 40 da «Colecção Dez» da Livraria Clássica Editora, agora saído e de que recebemos um exemplar.

Éis o seu sumário: Lucilia, da Roma Imperial, um fratricídio do Imperador Cómodo; Catarina Grey, drama da Inglaterra isabelina; D. Carlos, príncipe das Astúrias, morte do desventurado filho de Filipe II; D. Duarte de Bragança, o príncipe português sacrificado à crueldade filipina; Alexis Petrovitch, vida marcada pela desgraça; Teodoro von Neukoh, rei da Córsega que acabou mendigo em Londres; Barão Federico de Frenck, aristocrata perseguido pela vingança de Frederico II da Rússia; Duque d' Engkin, vítima de um crime de Napoleão Bonaparte; Edgar Poe, escritor genial que não encontrou sossego na vida; Edilk Cavell, a enfermeira — mártir da guerra de 1914 — 1918.

Agradecemos o exemplar oferecido, recomendamos a todos a sua leitura bem como todos outros volumes da «Colecção Dez».

HORTA

Arrenda-se, no Livramento, com área superior a quatro hectares, pomar e abundância de água.

Falar a Joaquim Viegas — Livramento.

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Lidia Cândida Soares Lemos, D. Maria Dora Chagas e o sr. António do Nascimento Real.

Em 16 — D. Maria de Lurdes Ribeiro de Sousa Larcher e a sr.ª D. Odete de Jesus Anica.

Em 17 — D. Maria Lúcia Chagas Cansado, D. Maria do Carmo Torres Leiria Cordeiro Antunes, Mle. Maria Catarina Trindade Madeira Gomes, menina Maria Teresa dos Santos e o menino Victor Manuel da Palma Estrela Santos.

Em 18 — D. Beatriz de Jesus Ribeiro Coimbra Faleiro, D. Maria Manuela Gomes Peres e o sr. Diamantino Cardoso.

Em 19 — D. Maria Adelaide da Conceição Pereira e o menino António da Paz Santos Pires.

Em 20 — D. Maria Luísa Baptista Cruz.

Em 21 — D. Ilka Leiria Ravasco, D. Antónia de Jesus Rodrigues Cardoso e o sr. Luis Filipe Monteiro Santos.

Partidas e Chegadas

Com sua esposa esteve nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Dr. Augusto Viriato de Lemos e Matos, funcionário da Alfândega de Lisboa.

— Com sua esposa foi à capital o nosso prezado assinante sr. Tolentino Bernardo de Mendonça Nunes, aspirante de Finanças nesta cidade.

— Com sua esposa vimos nesta cidade, o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. António José Mimoso Faisca, funcionário superior da Alfândega, residente em Lisboa.

— Foi à capital com curta demora o sr. Brigadeiro Eduardo José dos Santos.

Com sua esposa, que foi fazer a sua habitual cura de águas, encontra-se nas Caldas de Monchique, o nosso prezado amigo e assinante sr. Capitão Joaquim Abrantes.

Necrologia

No passado dia 11, após prolongado sofrimento, faleceu nesta cidade, o sr. Sebastião Faustino, mais conhecido por Sebastião Faustino Canseira, proprietário, viúvo, natural de Tavira.

O falecido que contava 82 anos, era pai das sr.ªs D. Maria da Graça Canseira Matos, esposa do sr. António Bernardo de Matos, comerciante da nossa praça, e D. Floripes Matos Canseira Marçal, esposa do sr. Bebiano António Marçal, encadernador, e do sr. Sebastião Faustino, proleptário.

O seu funeral, que se realizou na tarde de 12 do corrente, foi uma profunda manifestação de pesar, pois o extinto era pessoa que gozava de gerais simpatias.

A família enlutada endereçamos sentidos pêsames.

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Jaime da Silva.

Um serviço de intérpretes

estabelecido pela SHELL para auxiliar os turistas

ANIMADA pelos excelentes resultados obtidos, a Shell Portuguesa decidiu ampliar o útil serviço de intérpretes que inaugurou, no ano passado, com o intuito de auxiliar os turistas que viajam por estrada no nosso País.

Assim, no período que decorre de 1 de Junho a 30 de Setembro p. f., mais algumas Estações de Serviço Shell situadas em locais de grande trânsito automóvel passam a dispôr de intérpretes que prestarão todas as informações aos visitantes.

Essas informações dizem respeito não só a combustíveis, lubrificantes e mecânica automóvel, como ainda e principalmente a indicações de carácter propriamente turístico. Assim, estão os intérpretes habilitados a esclarecer e aconselhar itinerários, preparar visitas a monumentos de interesse histórico, indicando ainda hotéis, pensões, espectáculos, médicos, farmácias, etc.

Tal possibilidade de atender os turistas, na sua própria língua, resulta em grande benefício que se adiciona aos já introduzidos, pelas entidades oficiais, no sentido de estimular o Turismo. Por outro lado, possui uma faceta que muito nos aprás registar, ou seja o nítido espírito de colaboração que deve caracterizar as boas relações entre os povos.

Acrescente-se que os intérpretes são estudantes, que têm assim oportunidade de aplicar os seus conhecimentos de línguas, recebendo em troca uma remuneração durante o tempo de férias.

ALUGA-SE

Casa térrea, nova, situada na Rua dos Fumeiros (junto ao Largo de S. Brás).

Tratar com José Francisco Peixoto — Tavira.

IV Concurso de Pesca Desportiva

UMA CARTA

Dirigida ao Ginásio Clube de Tavira, entidade organizadora do IV Grande Concurso de Pesca Desportiva de Barco na Costa de Tavira, que devia realizar-se no passado dia 10, e motivos imperiosos obrigaram a adiar para 22 do corrente, foi recebida uma carta do Ex.º Sr. F. H. Frangenheim, administrador geral da Shell e desportista concorrente do referido concurso, cujo conteúdo, por desvanecedor para aquele Clube e para a nossa terra, gostosamente publicamos:

Ex.ºs Senhores.

É ainda sob a grata recordação dos inolvidáveis momentos que tanto eu como minha Mulher passámos nessa hospitaleira cidade — hospitalidade que tão bem traduz a índole dos seus habitantes — que escrevo a V. Ex.ªs a fim de lhes agradecer a maneira excepcionalmente cativante como o Ginásio Clube de Tavira nos recebeu.

Na realidade, não só a pesca do atum constituiu para mim um espectáculo inédito de rara beleza como também o almoço que nos proporcionaram, tão imerecidamente, foi prova de grande gentileza que ficou profundamente gravada no nosso espírito.

Estes meus agradecimentos tornam-se extensivos aos meus amigos pescadores, srs. Eng. Assunção, Eng. Nascimento, Liberto Conceição e a todos quantos contribuíram para que, na ausência de um Concurso que seria sem dúvida interessante, eu e minha Mulher pudéssemos ter oportunidade de passar tão agradáveis momentos, em tão cativante companhia.

Colocando-me inteiramente ao dispôr de V. Ex.ªs, creiam-me etc.

F. H. Frangenheim

Santo Estêvão

Promovidos pela Sociedade Recreativa 1.º de Maio, realizam-se nesta aldeia, os tradicionais e interessantes festejos populares, nos dias 24 e 29 do corrente.

Com vistosas iluminações e o típico «mastro» vão decorrer com a habitual animação os famosos bailes em Santo Estêvão.

Haverá quermesse e no bazar serão expostos valiosos prémios.

Excelentes orquestras de jazz animarão aqueles festejos. — C.

O Pescador que quis ser Monge e foi Santo

POR ANTERO NOBRE

de Frei Gonçalo de Lagos, para o qual, com toda a solenidade e na presença do povo, se abriu então o cofre onde estavam encerrados; e este cofre, depois dos «Cirurgiões e Anatómicos, que tinham sido chamados sob juramento», darem o seu parecer, foi substituído por um outro «ainda mais rico» e «mais decente», fechado igualmente com três chaves, uma delas reservada «para se entregar a Sua Eminência Reverendíssima o Senhor Cardeal Patriarca», outra que «se entregou ao Reverendo Padre Prior do Convento» e a terceira que ficou na posse do «nobre Senado, por a ter requerido» (15).

Na cidade natal de Frei Gonçalo, o primeiro cuidado dos Juizes foi indagar da localização da relíquia do Servo de Deus que, havia séculos, fora trazida procissãoalmente de Torres Vedras e ficara então exposta na Igreja de S. Pedro dos Mártires ou do Corpo Santo. Soube-se, assim, que em 1695, estando aquela Igreja quase arruinada, D. Pedro II mandara reedificá-la, nela estabelecendo depois o Hospital dos Militares, cuja administração entregara aos religiosos de S. João de Deus, nessa altura tendo passado a «dita relíquia para o poder de Francisco Nunes da Silva, vedor geral, que foi deste reino, e da casa deste para a Igreja de Santa Maria», onde se depositou «dentro do Sacrário da Capela de Nossa Se-

nhora do Rosário, juntamente com uma relíquia de S. Vicente Ferreira», sempre ali sendo venerada pelo povo até data que não se pôde precisar e em que passou para a sacristia, colocada dentro do «armário dos cálices», onde se encontrava por ocasião do terramoto de 1755. E sendo, por isto, de supor que a relíquia se encontrasse nos escombros da Igreja de Santa Maria, mandou então o Senado da Câmara, «à sua custa», desentulhar a sacristia, onde, com efeito, aquela foi achada, «embora com o vidro da redoma partido».

Examinada por três cirurgiões, que disseram «ser a cana menor do antebraço, chamada radis, e que era a mesma que dantes tinham visto», foi a relíquia em seguida «exposta com luzes» à veneração do povo lacobrigense, na Igreja de S. Sebastião, onde a venerou também o Senado da Câmara, que ali compareceu para o efeito, com toda a solenidade e acompanhado da gente grada da terra e de muito povo. O Senado entregou nessa mesma altura, aos Juizes, uma «representação, que pediu se juntasse aos autos», na qual solenemente ratificou o «seu antigo juramento e eleição» de S. Gonçalo para Patrono e Protector da Nobreza e Povo de Lagos, e jurou erigir uma capela ao seu Santo Patrício na Matriz de Santa Maria e fazer-lhe anualmente Vésperas solenes, com

Continua

CARDOSO - Cabelleireiro

A Casa que emprega sempre nos seus trabalhos produtos e aparelhagens de qualidade, apresenta o último progresso na permanente.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Rua da Liberdade, 18-1.º — TAVIRA



Permanente Neutra e Permanente Frio

RELÓGIOS

E prejuízo total a aquisição de relógio que não seja de marca garantida!

As marcas Omega, Zenith, Longines, Breitling, Tissot, Cortebert, Aureus, Sergines, Amyra, Argus, Eska, Viergines, Camy, Zinal, Record, Doka, Lukei, Zoty, Hertig, Suly watey, White Star, Watex, Sorel, Lincoln, Ampy, Cauny, Larex, Mila, Techinos, Lancil, Tagus, Heloisa e Olma

Encontram-se à venda na

Ourivesaria Mansinho TAVIRA

Esta casa toma inteira responsabilidade em qualquer relógio que venda das marcas acima referidas, garantindo que os seus preços não oferecem confronto com os de outra casa, em virtude das suas compras serem efectuadas em condições vantajosas.

Por esse País fora...

O acto eleitoral do dia 8 decorreu, em todo o Continente, Ilhas Adjacentes e Ultramar, na maior ordem, liberdade e disciplina, do que resultou uma excepção e inequívoca lição de civismo, contrariando exuberantemente tudo o que boateiros sem escrúpulos e propagandas tendenciosas espalharam.

Até à hora em que escrevemos estão apurados, em 275 concelhos dos 303 do continente e ilhas adjacentes, os seguintes resultados: Almirante Américo Tomás, 621.131 votos, percentagem 75,6%; General Humberto Delgado, 200.357, percentagem de 24,3%. Em todas as províncias ultramarinas registou-se maioria para o candidato da União Nacional.

De notar em todas as assembleias eleitorais, a fiscalização, por vezes agudíssima, dos oposicionistas, o cumprimento das leis e dos regulamentos eleitorais e a imparcialidade dos componentes das mesas na resolução de problemas criados por vários eleitores da oposição e na contagem das listas entradas.

Teve maioria de votos nos concelhos a seguir indicados o candidato General Humberto Delgado: Alcanena, Aljezur, Almérim, Alpiçarra, Cartaxo, Coruche, Espinho, Loures, Miranda do Douro, Mortágua, Rio Maior, Santarém, Sintra, S. João da Madeira, Vila Franca e Vila Nova de Gaia.

Festas Populares na Alameda

Podemos informar desde já os nossos leitores de que estão asseguradas as festas de S. João e S. Pedro, nas noites de 23, 24, 28 e 29 do corrente, na Alameda João de Deus, em Faro.

Este ano vão ser levadas a efeito por uma Comissão de sócios do Sporting Clube Farense e o programa está a ser elaborado dentro do maior cunho popular. Estão previstas exibições de marchas populares, de ranchos folclóricos e de atracções nacionais. Haverá fogos de artifício e recinto de baile, com magnífica orquestra.

Sabemos que a Câmara Municipal de Faro patrocina estas certames, mantendo-se as tradições dos festejos populares na Alameda, tão ao sabor do público da capital algarvia e de toda a província.

Propriedade

Arrenda-se por dois anos quinta em Bernardinheiro de sequeiro e regadio com muito bons cómodos.

Aceita proposta em carta fechada até às 12 horas do dia 10 de Julho o seu proprietário em Tavira, Francisco Araújo Ribeiro, reservando o direito de não aceitar caso não convenha.

A equipa de ciclismo

do Ginásio Clube de Tavira

vai à Volta a Portugal em Bicicleta?

Tudo se conjuga para que este ano a valorosa equipa de ciclismo do Ginásio Clube de Tavira, que tão sobejas provas tem dado do seu mérito, participe na próxima Volta a Portugal em Bicicleta.

Para meter ombros a tal organização é necessário apoio, não só das entidades oficiais, como de todo o público em geral.

Tavira, que desde remotas eras tem marcado lugar de relevo no ciclismo, estamos certos que saberá amparar esta iniciativa do Ginásio.

No passado dia 13 do corrente, foi convocada uma reunião de alguns dos seus associados para se encetarem as «demarches» nesse sentido.

Já alguns anos a equipa do Ginásio tem disputado esta grande prova graças à carolice de meia dúzia de amigos. Tal situação não podia, de forma alguma, manter-se por se tornar muito onerosa para os seus colaboradores.

A cooperação de uma equipa numa competição de tal categoria acarreta, como é natural, despesas de certa monta que não estão à altura da situação financeira do Ginásio nem de meia dúzia de amigos.

É necessário que nessa honrosa competição para o desporto taviense colaborem todos aqueles que são amigos da causa desportiva da cidade e das suas boas iniciativas.

Ao grito de alerta lançado agora pelo Ginásio Clube de Tavira, estamos certos de que acorrerão a dar-lhe o seu justo amparo moral e material todos aqueles que gostam de ver subir o nível desportivo de Tavira.

Ficamos aguardando com interesse a decisão que os tavienses vão tomar sobre a iniciativa do Ginásio e fazemos votos para que os desportistas concelhios tomem este ano parte dessa grande competição nacional.

Jorge Ramos

Por serviços prestados ao intercâmbio intelectual luso-argentino, o Instituto Panamericano de Cultura, de Buenos Aires, por proposta do seu presidente, o sr. Conde Soli Sconicof, concedeu ao jornalista português Jorge Ramos, o diploma de Membro Honorário.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-FOTOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRASONS
Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Ao homem

que matou o meu cão

É muito possível que Você tivesse qualquer assunto importante a tratar quando, na noite de terça-feira, passou na estrada como uma seta no seu carro. É possível também que hoje estivéssemos mais bem dispostos se pudéssemos imaginar que Você era um médico que ia acudir a um parto ou aliviar os sofrimentos de alguém. A vida do nosso cão em troca do alívio da dor de outrém, talvez atenuasse o nosso desgosto. Mal tivemos tempo para ver a sombra negra do seu carro e as luzes traseiras saltitantes, mas já sabíamos o bastante a seu respeito, para não ficarmos dúvidas sobre o que se passou.

Você viu o animal, pisou o travão, sentiu uma pancada surda, ouviu um ganido e seguidamente o grito de minha mulher.

Os seus reflexos são bons, visto que tornou a carregar no acelerador para fugir depressa dali.

Quem quer que Você seja, porém, não deixa de ser um matador. E nas suas mãos, a avaliar pela maneira como conduzia o carro na terça-feira, esse carro é uma arma assassina.

Você não se deu ao incómodo de olhar e por isso vou esclarecê-lo a respeito da pancada surda e do ganido. Trata-se de Vicky, um cachorrinho Basset de 6 meses de idade: branco, com malhas castanhas e pretas. Um aristocrata, com 12 campeonatos entre os antepassados. Mas fazia bobices e correrias, amava a gente crescida, as crianças e os outros cães, como qualquer rafeiro.

Tenho pena que Você não estivesse ali para ver o lindo serviço que fez embora um cão moribundo à beira de uma estrada não seja espectáculo muito agradável à vista. Em menos de dois segundos Você transformou um ser vivo, que era belo, quente, limpo, macio e encantador em qualquer coisa de asqueroso, feio, num objecto desconjuntado e sangrento.

Só peço a Deus que ao stropelar o meu cão tivesse sentido por um momento a impressão mortal, a angústia que começa na garganta e se comunica até ao estômago; uma agonia que nos atormenta desde aquela noite. E que Você sinta essa mesma impressão sempre que pense em aumentar a velocidade do seu carro numa estrada serpeginosa.

Porque, para a próxima vez pode surgir-lhe um rapazinho de oito anos, vacilante na sua bicicleta. Ou ainda outro mais pequenino que se lembre de atravessar o portão e de correr para a estrada enquanto o pai se detém para colher uma erva daninha, como aconteceu quando o meu cachorro se afastou de mim.

Ou talvez que Você seja bem sucedido mais uma vez, matando outro cão e despedaçando o coração de outra família.

Richard Joseph

Agradecimento

A família de Manuel José Viegas vem, por este meio, manifestar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que tão generosamente o auxiliaram e acompanharam à sua última morada.

Praia de Tavira

Vende-se uma Barraca, Recebe propostas, Manuel Pires Mateus—Tavira.

GAZETILHA

Agora é que são elas...

Falta de peixe ou carnada!
Lá foi a pesca adiada
Prás vésperas de S. João,
São Martinho Pescador
É bem digno de louvor,
Afinal tinha razão.

Mais um compasso de espera,
Cada um é uma fera
Agarrado ao seu carroto,
E pra que não haja azar
Té pensam levar pró mar
Ao pescoco um amuleto.

Mas agora é que são elas
Até vão ver as estrelas
Esses peixinhos do mar...
Com trejeito ou sem trejeito
Porque há cana de respeito
Capaz de tudo varar.

Com Sueste ou com Levante
O concurso irá avante,
E a coisa vai ser falada!
Porque as águas se turvaram
Logo todos se apressaram
A espera do peixe espada.

Mas, como ele não surgiu,
Agora vão ao safio
E ao pargo se houver algum...
Mas eu como já não posso
Vou à pesca do almoço,
Do almoço e do atum...

Zé da Rua

Jantar de despedida

Na passada quarta-feira, foi pelos funcionários da Secção de Finanças desta cidade, oferecido um jantar de despedida ao sr. João Sérgio Viegas Brás, aspirante de Finanças, que nesta data, a seu pedido foi transferido para Olhão.

Aproveitaram os convivas também aquela oportunidade para felicitar e apresentar as suas despedidas ao sr. Manuel de Sousa Peralta, que se encontrava presente, pela sua recente promoção à 1.ª classe e colocação em Angra do Heroísmo.

O jantar que decorreu num ambiente agradável de franco convívio, foi servido na Pensão Arcada, desta cidade.

Jogos Florais da Primavera

Referiram-se aos resultados dos Jogos Florais promovidos pela Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro: «Diário Popular» de 6 de Junho, «Notícias de Beja» (7 Junho) «O Intransigente» bisemanário de Benguela, «A Voz do Planalto» de Nova Lisboa (Angola); «Póvoa de Sanhoso», «A Nossa Terra» (Cascais) De «A Província» de Montijo:

Nestes Jogos Florais o 1.º prémio de poesia obrigada a morte foi atribuído ex-aequo a D. Lídia Serras Pereira e ao nosso colaborador, jornalista Jorge Ramos. Felicitamos Jorge Ramos com um abraço afetuoso pelo justo reconhecimento do seu valor (página «Do Minho ao Guadiana», 5 de Junho). Do «Notícias de Mirandela»: Nos Jogos Florais da Primavera, promovidos pela Sociedade Orfeónica de Tavira, o primeiro prémio (Rosa de Ouro) em poesia, obrigada a mote, foi concedido à poetisa Lídia Serras Pereira e ao jornalista Jorge Ramos.



Pela Cidade

«Mastros» de S. João — Chegamos à quadra festiva dos santos populares e a cidade começa a engalanar-se com os típicos «mastros» enfeitados de murta e mentrastos, onde à noite a mocidade rodopia ao som do harmónio.

Já dois foram erguidos, um no Largo do Cano e outro na Atalaia, que na noite de Santo António tiveram franca animação vincando assim a nota popular da quadra que atravessamos.

Farmácia de serviço—Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Aboim.

Grupo Cultural de Tavira

Realizou-se na passada sexta-feira, na sala da Biblioteca Municipal, a anunciada conferência do sr. Dr. José Colaço Fernandes distinto médico em Caela. Noutro local publicamos o que foi esta instrutiva conferência e as considerações que a propósito dela escreveu o nosso articulista encarregado desses trabalhos.

Apresentou o conferente o sr. Dr. Morais Simão, que, em breves palavras expôs a assistência as qualidades intelectuais e faculdades de trabalho do sr. Dr. Colaço Fernandes, que lhes têm permitido uma grande soma de conhecimentos de arte.

A sua lição foi escutada com muito interesse pela selecta assistência que, no final, lhe tributou merecidos aplausos.

Na sala anexa, onde funciona o Museu da Cidade, o jovem artista taviense Hernâni Francisco do Nascimento expôs mais de uma dezena de quadros a carvão, reproduções de outros quadros e alguns originais seus.

Apesar de todos serem dignos de registo, chamou especialmente a nossa atenção um, representando o gato seguindo com atenção as espirais do fumo de um charuto a arder sobre um cinzeiro, olhando de uma forma tão expressiva que dava a impressão viva da realidade.

Estamos, de facto, em presença de uma vocação excepcional para as artes plásticas, que é pena não ter possibilidades económicas de estudar aquilo para que se sente atraído.

É de lamentar que esta mocidade ansiosa de estudos artísticos aqui cristalice sem possibilidade de poder frequentar uma escola de Belas Artes.

Trata-se de um empregado comercial que, se tivesse a ventura de arranjar colocação na capital, veria imediatamente realizado o seu sonho na conquista dos conhecimentos que necessita.

Não seria possível à nossa casa regional, ou qualquer outra entidade, tomar a seu cargo a protecção deste inspirado artista em forma embrionária?

Propriedade

Vende-se, no sítio do Brejo Luz de Tavira, com 40 alqueires de terreno, com os 4 ramos e boas acomodações.

Tratar com Joaquim Patarrata—Luz de Tavira.

Mosaicos Leão



Indústria Tavirense

Fabricação garantida com excelente matéria prima. Executam-se em todas as cores e modelos. Os mosaicos preferidos pelos construtores pela sua qualidade e duração.

Fabricação de mosaicos de marmorite, pedras para balcão, lavaloças, tubos em cimento, etc. — PREÇOS SEM COMPETENCIA

Dirigir pedidos directamente à

Fábrica de Mosaicos Leão

Rua da Porta Nova, 7—Telefone 110—TAVIRA

Preferir os MOSAICOS LEÃO é contribuir para o progresso de TAVIRA

Rádios e Televisores

Só da famosa marca alemã **GRUNDIG** porque são superiores em som e fiéis reproduções das imagens. Quem compra um GRUNDIG vai com a certeza de fazer uma boa aquisição.

GRUNDIG—a maravilha do século

Assista a uma experiência e ficará plenamente convencido